

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MEDICINA

GABRIELA RIOS CATELANI

Vivências como estudante de medicina da UFSCar:
narrativa reflexiva

São Carlos -SP
2021

GABRIELA RIOS CATELANI

VIVÊNCIAS COMO ESTUDANTE DE MEDICINA DA UFSCar: Narrativa Reflexiva

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Orientador: Marcos Masaru Okido

São Carlos-SP
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Folha de aprovação

Banca Examinadora

Trabalho aprovado em: 15 de dezembro de 2021.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'efas', is positioned above a horizontal line. The signature is stylized and cursive.

Prof. Dr. Marcos Masaru Okido

Docente do Departamento de Medicina da UFSCar

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre me apoiaram em meus sonhos quase inalcançáveis e ao meu grande companheiro canino Giló, que é luz em minha vida.

AGRADECIMENTO

Não há folhas suficientes para agradecer a todas as pessoas que contribuíram para meu caminho até aqui.

Inicialmente, agradeço aos meus pais, que sempre me apoiaram em qualquer projeto ou ideia mirabolante que eu tivesse ao longo dos anos e que me permitiram escolher viver o caminho que me fosse mais proveitoso. Além disso, para completar nossa família, agradeço ao meu grande amigo canino, Giló, que foi luz quando tudo ficou escuro.

Agradeço também aos meus avós, que foram figuras presentes na minha vida, em especial ao meu avô Rubens que, apesar de nossos 20 bons anos de convivência, gostaria de ter tido mais tempo.

Agradeço também a toda minha família pelo apoio que deram sempre que puderam. Também ao meu namorado que foi apoio e colo quando mais necessário.

Além disso, meus colegas que sempre me apoiaram desde o primeiro ano sempre terão minha gratidão e respeito.

Aos professores, professoras, preceptores e preceptoras, sempre serei grata por me guiarem no caminho da medicina e por abrirem meus olhos quanto ao que é de fato ser médico e ter ética durante o caminho. Serão sempre excelentes exemplos que espero continuar seguindo em minha trajetória.

Também sou grata à todas as equipes das USFs Romeu Tortorelli, USF São Rafael, da Santa Casa e, em especial, do Hospital Universitário do HU, que me ensinaram com paciência e carinho, sempre sendo suporte e deixando o ambiente de trabalho mais leve.

Meu muito obrigada a todos e até breve para alguns!

RESUMO

Conforme consta no projeto pedagógico do curso de Medicina da UFSCar, o trabalho de conclusão de curso deve ser uma síntese reflexiva de momentos da graduação do estudante, contemplando ensino, assistência, extensão e pesquisa. Este trabalho é subdividido em tópicos: ciclo I, ciclo II, ciclo III, eletivas e atividades complementares, que realizei como estudante de medicina, demonstrando meu crescimento e formação profissional do longo dos anos.

Palavras-chave: Medicina. UFSCar. Síntese.

RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

As stated in the pedagogical project of the UFSCar Medicine course, the course conclusion work must be a reflective synthesis of moments during the student's graduation, contemplating teaching, assistance, extension and research. This work is divided into topics: cycle I, cycle II, cycle III, electives and complementary activities, which I carried out as a medical student, demonstrating my growth and professional training over the years.

Keyword: Medicine. UFSCar. Synthesis.

LISTA DE SIGLAS

UFSCar – Universidade Federal de São Carlos

SP – Situação-problema

ES – Estação de Simulação

RP – Reflexão da Prática

VD – Visita Domiciliar

USF- Unidade de Saúde da Família

UBS – Unidade Básica de Saúde

SAI – Saúde do Adulto e do Idoso

SMu – Saúde da Mulher

SCr – Saúde da Criança

SFC – Saúde de Família e Comunidade

LAD – Liga Acadêmica de Diabetes

LINFU – Liga de Infectologia da UFSCar

HU – Hospital Universitário

PA – Pronto Atendimento

PCR – Parada Cardiorrespiratória

SVO – Serviço de verificação de óbito

UTI – Unidade de Terapia Intensiva

CoMUSCar – Congresso Médico Universitário de São Carlos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 CICLO I	11
3 CICLO II	13
4 CICLO III	14
5 ELETIVAS	16
6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	17
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
8 REFERÊNCIAS	18

1 INTRODUÇÃO

Como consta no projeto pedagógico do curso de Medicina da UFSCar, o presente trabalho é uma síntese de minha trajetória no curso, contemplando aspectos de pesquisa, extensão e ensino, além de minhas próprias impressões sobre determinados momentos.

Presente em grande parte das atividades do curso, a narrativa reflexiva resume nossas impressões e ideias sobre os temas tratados. No caso, esta última narrativa se trata de minha trajetória pelo curso e minha contínua construção como profissional médica.

A subdivisão do texto é composta por ciclos, englobando todas as atividades curriculares dos determinados anos, além de um resumo de minhas atividades complementares e eletivas. Tal divisão foi pensada com base em minha construção de reflexões ao longo dos anos.

2 CICLO I

No ano de 2016, entrei para o curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos. Após um projeto de 4 anos, sendo os dois últimos anos do Ensino médio e mais dois anos de cursinho pré-vestibular, finalmente ingressei em uma faculdade de medicina.

Estava ansiosa e ao mesmo tempo muito temerosa pelas etapas que viriam. Afinal, morar sozinha muito rapidamente sem conhecer ninguém na cidade e, além de tudo, estudar medicina, não seria fácil.

Minha primeira atividade foi uma apresentação de colegas da turma anterior, onde foi apresentada a faculdade, o método de ensino e as atividades dentro e fora do campus à minha turma. Naquele momento, com tanto medo de ter escolhido errado, não absorvi quase nenhuma informação.

Após, se iniciou a jornada com a atividade denominada Situação Problema. No primeiro dia, eu deveria “aprender a aprender”. Nos encontros subsequentes desta atividade, foram apresentados casos clínicos, os quais deveriam exercitar o conhecimento prévio nas aberturas de caso e os estudos individuais nos fechamentos, formando uma síntese coletiva de cada problema apresentado.

Concomitantemente, eu e minha turma também iniciamos outro eixo denominado Estação de Simulação. Ali, deveríamos aprender as habilidades práticas médicas sendo avaliados por um professor durante todo o tempo das simulações com atores. Inicialmente, éramos colocados em situações da prática as quais não sabíamos previamente o que deveria ser estudado ou feito e, após esse disparador, estudaríamos o que deveria ser feito idealmente. Após, nos reuníamos em mais um pequeno grupo para refletirmos sobre a simulação.

Além disso, também comecei a atividade denominada reflexão da prática. Durante o primeiro semestre do primeiro ano, fui apresentada a algumas reflexões teóricas antes do início da prática em si. O assunto em si era importante, porém para uma aluna do primeiro ano que sempre quis ser médica e estava ansiosa pela prática, essa época de teoria não foi estimulante.

No segundo semestre, finalmente iniciei a tão sonhada prática profissional. A prática foi em uma unidade de saúde da família, onde atuei fazendo visitas domiciliares aos

pacientes predeterminados pela preceptora da unidade e atividades de promoção à saúde. Minha unidade foi a Unidade de Saúde da Família (USF) Romeu Tortorelli, onde atendi e conheci a fundo meus primeiros pacientes, minhas primeiras responsabilidades como estudante de medicina, que formariam futuramente minha ética como médica. Quantas vezes fiquei angustiada com glicemias alteradas, pressões arteriais descontroladas ou, principalmente, situações sociais que afetavam a saúde dos meus pacientes e as quais eu pouco tinha poder para mudar.

Ao final do segundo semestre sofri uma grande perda e uma grande transformação ao perceber que passei muito tempo longe da minha família durante os anos de cursinho e o primeiro ano de graduação. Lutando pelo meu sonho, perdi momentos com pessoas especiais.

Por fim, termino o primeiro ano de medicina “aos trancos e barrancos”.

Inicia-se agora o segundo ano de medicina, o último ano do ciclo I, primeiro ano como veterana de outra turma.

A SP continua, porém com mais informações e linguagem médicas, que eu não entendia muito bem, mas que me esforçava para entender. Aprendi muito mais sobre um novo conceito, fisiopatologia das doenças e precisei adaptar meus estudos para entendê-lo. Estudei diversas doenças diferentes, conceitos novos, revisei assuntos do ano anterior e aprendi muito sobre a arte da medicina com facilitadores interessados.

Ao mesmo tempo, também continua a atividade de ES, muito mais temida e densa que no ano anterior. Nesse momento, havia um estudo prévio da semiologia a ser estudada para a simulação, que era uma consulta médica, com anamnese e o exame físico se somando a cada dia e a cada novo exame a aprender. Um mundo totalmente novo foi aberto e a cada dia me sentia mais perto do que acreditava ser um médico.

As atividades de RP no segundo ano eram referentes aos casos reais da prática, que também se somavam por etapa de vida de cada paciente. Além disso, a semiologia aprendida na ES também era aplicada na PP na avaliação dos pacientes de cada aluno. Ao final do dia, a preceptora recebia o grupo em reunião e relatávamos o que nos foi passado em cada visita domiciliar. Em alguns momentos, quando necessário, nossos pacientes poderiam, e deveriam, ser levados à unidade para condutas mais urgentes. Lembro-me sempre do meu paciente diabético que sempre apresentava

glicemia alterada em todas as visitas domiciliares (VD) e que sempre precisei barganhar com ele para que fosse à USF. Quase ao final do ano, fui descobrindo os motivos familiares e de contexto de vida desse paciente que culminaram em tamanha resistência em relação à própria saúde. Apesar disso, era um senhor bondoso e brincalhão e sempre me recebia com carinho.

Ao final do ano também passei pela tão temida prova da ES, onde deveríamos conduzir uma consulta médica com todo o exame físico, diagnóstico e possíveis orientações que poderíamos repassar sobre o caso. A tensão era palpável e acredito que, naquele dia, não houve um aluno com frequência cardíaca adequada. Por fim, passamos e estávamos cada vez mais próximos de chegar à metade do curso de medicina, rumo ao ciclo II.

3 CICLO II

No ano de 2018 começa o terceiro ano de medicina. Nos anos anteriores, eu e meus colegas adquirimos ferramentas básicas de anamnese e exame físico para lapidarmos nossa prática médica. Chegou o ciclo perfeito para isso.

Além das atividades de SP e de ES, nossa grade de práticas aumentou. Frequentamos diversas UBSs e USFs realizando atendimentos em saúde da família (SFC), saúde do adulto e do idoso (SAI), saúde da criança (SCr) e saúde da mulher (SMu). Além das atividades práticas, também realizamos RPs sobre os casos atendidos em cada uma das áreas, estudando teoria e aplicando no manejo dos casos.

As atividades de ES também ficaram divididas por áreas, substituindo apenas saúde da família por cirurgia. A tão temida SAI-cirúrgica, onde minha maior preocupação era me paramentar sem contaminar e aprender os nomes dos instrumentos e suas funções nos tempos cirúrgicos.

Esse também foi o ano onde nossa turma sofreu uma grande perda. Nosso colega faleceu em trágicas circunstâncias e terminamos o ano arrasados e com sensação de incompletude e silêncio que duram até hoje. Perdemos um grande ser humano, inteligente, alegre, agregador e que, com certeza, seria um grande médico.

Começamos um quarto ano diferente, com pouco entusiasmo devido à perda recente.

Apesar disso, as práticas continuavam e precisávamos nos esforçar. Esse também era nosso último ano de SP e ES e, confesso, estava ansiosa para que acabasse.

As SP mudaram o foco para o manejo dos casos e tratamento específico, ritmo seguido também nas ES, o que foi bastante difícil, já que eu estava adaptada ao modelo de acadêmico de medicina que faz anamneses, exame físico e aguarda as condutas ditadas pelo preceptor. Essa mudança de padrão a partir do quarto ano me fez crescer, tentar me adaptar com bastante rapidez e entender que, em pouco tempo, eu estaria dando condutas sozinha como médica.

As práticas continuavam e, logo no início do ano, passamos por problemas quanto à inserção do curso na rede de saúde de São Carlos. Iniciamos nossas atividades na Unidade Básica de Saúde (UBS) Cidade Aracy e aprendi muito sobre SCr e SMu com os pacientes.

Após todo um ano de estudos, finalmente todos fizemos a última SP do curso, a última ES do curso, as últimas provas do ciclo e éramos, finalmente, internos!

4 CICLO III

Finalmente internos! E veio a pandemia. A notícia de um vírus novo, altamente transmissível e a suspensão das atividades do curso foram um grande balde de água fria em mim e em toda minha turma. Ficamos parados durante longos seis meses da graduação, de março a agosto, com pouca perspectiva de volta do curso. Após enormes esforços de grandes professores e alunos muito dedicados, finalmente pudemos voltar. E o que fazer com o medo? Medo de me contaminar, de ficar longe da família para não os contaminar, de ver tanto sofrimento humano condensado em tão pouco tempo. Engoli o medo e segui rumo ao que achava certo, retomar meus estudos.

Meu primeiro estágio do quinto ano foi a Ginecologia e Obstetrícia (GO), onde fui apresentada à Maternidade da Santa Casa de São Carlos. Foi onde fiz meus primeiros plantões, vi e auxiliei os meus primeiros partos como interna, ainda muito insegura do que fazia. Nossas aulas teóricas foram todas virtuais e achei inclusive bastante acessível, visto que eu poderia assistir inclusive enquanto estava no plantão. Ao final, eu estava encantada com a especialidade.

O próximo estágio foi Cirurgia Geral e o ganho de conhecimento na área, para mim, foi avassalador, já que, apesar de sua importância, nunca tive muito interesse nos temas cirúrgicos. Aprendi sobre atendimento ao trauma e acompanhei os ambulatórios e a rotina do Centro Cirúrgico da Santa Casa. Entrei em cirurgias com professores excelentes, fiz minhas primeiras suturas e alguns procedimentos menores e também gostei bastante da área.

Após, iniciamos a tão temida Clínica Médica no Hospital Universitário (HU). Me apaixonei pelo hospital, pelas equipes e pelo cuidado que é dispensado aos pacientes diariamente por todos. Cresci vertiginosamente, principalmente ganhando mais segurança ao atender os pacientes e acompanhei ótimos professores e preceptores. Foi nesse estágio que acompanhei e auxiliei na minha primeira parada cardiorrespiratória (PCR) e tive a oportunidade de refletir sobre a morte de alguns pacientes e como eu poderia auxiliar para que fosse uma passagem com mais dignidade.

Segui para a Pediatria, também no ambiente do HU. Metade do estágio se passava no HU atendendo no Pronto Atendimento Infantil (PA) e Enfermaria e a outra metade do estágio se passava na Maternidade, tanto no Alojamento Conjunto, quanto na Recepção Neonatal. Sempre tive pouco interesse em pediatria, pois não me sentia segura o suficiente para atender crianças, mas nesse estágio, com grandes professores me guiando, percebi que era capaz de atendê-las e de entender os assuntos com profundidade.

Após, meu grupo iniciou o último estágio do quinto ano, Ambulatórios, onde atendemos em ambulatórios das mais diversas especialidades da clínica médica. Também se passou em sua totalidade no HU e foi muito proveitoso, pois a carga horária era um pouco menor e tive mais tempo para estudar alguns assuntos que ainda não estavam sedimentados, além de aprender o manejo ambulatorial de determinadas morbidades.

Após 30 dias muito bem aproveitados de férias, iniciei o sexto ano do curso de Medicina, o qual ainda estou até o término da escrita deste texto.

Passei pelos estágios de Pediatria, onde atuei na Santa Casa, Saúde de Família e Comunidade, Cirurgia Geral e Clínica Médica. Ainda resta o estágio de GO que se inicia na segunda semana de janeiro de 2022.

O estágio da Pediatria foi muito enriquecedor e me fez crescer muito em segurança. Atender e entender as cardiopatias foi bastante interessante.

Logo após, iniciei o estágio em SFC na USF São Rafael, onde tive contato novamente com o ambiente de USF e foi bastante proveitoso para entender e atender a rotina. Além disso, esse estágio contemplava atividades de Saúde Mental, tanto no ambiente ambulatorial, quanto no HU. Aprendi muito sobre o manejo e a semiologia psiquiátrica. Também passei por atividades de Saúde Coletiva.

No estágio de Cirurgia Geral, até agora, foi onde obtive maturidade para entender que serei médica em pouco tempo. Também notei que me sinto muito melhor em ambiente de urgência, apesar do estresse.

Há algumas semanas, iniciei o estágio de Clínica Médica, voltando finalmente o HU. Estou aproveitando o máximo possível, principalmente no ambiente de PA e me apropriando dos casos da enfermaria.

5 ELETIVAS

Ao longo da graduação, a partir do segundo ano, foi solicitado que cada aluno passasse 200 horas anuais em estágios eletivos práticos, que poderiam ser nas instituições de São Carlos ou não.

No meu segundo ano, minha atividade foi no Hospital Guilherme Álvaro em Santos-SP, onde conheci o serviço de verificação de óbito (SVO) e a patologia. Me aprofundei nos aspectos fisiopatológicos das doenças.

No terceiro ano, fiz estágio na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e Anestesiologia pela Santa Casa de São Carlos, onde conheci a rotina e tive a oportunidade de conhecer a fundo alguns assuntos mais afastados da graduação, como anestesiologia.

No quarto ano, meu estágio foi em Cardiologia também na Santa Casa de São Carlos, onde acompanhei a enfermaria cardiológica (e onde fizemos discussões de alguns temas da cardiologia), o serviço de hemodinâmica, os testes ergométricos e as cirurgias cardíacas, além da UTI Coronariana. Foi um estágio bastante enriquecedor.

No quinto ano, minha eletiva foi em Oncologia, também pela Santa Casa de São

Carlos, onde acompanhei consultas ambulatoriais dos pacientes oncológicos da região. Também foi bastante enriquecedor, visto que é uma subespecialidade também um pouco afastada da graduação.

Para o sexto ano, por conta da pandemia do coronavírus, nossas atividades eletivas foram via cursos online.

6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Ao longo da graduação, comecei e terminei (ou não, em alguns momentos) várias atividades.

Particpei da bateria do curso por algum tempo, onde convivi com veteranos e pude ter um contato mais próximo dos colegas de turma em local que não fosse atividade de graduação.

Particpei de projeto de extensão no Ambulatório de Atenção Especializada a Pacientes Coinfectados HIV/HCV, que também derivou projetos do grupo de pesquisa e minha iniciação científica, denominada “Acometimento Dermatológico em Pacientes com Infecção por HIV/aids no município de São Carlos”. Foi um projeto transversal desenhado para avaliar o grau de acometimento dermatológico dos pacientes do município comparado com a literatura específica, além de avaliar aspectos que estariam relacionados estatisticamente à maior prevalência de patologias dermatológicas nos pacientes com HIV. Esse projeto teve incentivo de bolsa PIBIC e foi apresentado no Congresso de Iniciação Científica da UFSCar.

Também apresentei um relato de caso, em 2021, no Congresso da Sociedade Paulista de Cardiologia, intitulado “Mulher de 40 anos com insuficiência cardíaca aguda após dengue hemorrágica”.

Além disso, fui ligante e particpei da equipe de gestão da Liga Acadêmica de Diabetes (LAD) em 2016 e 2017. Promovemos simpósios e atividades de educação em saúde para a população de São Carlos. Também fui ligante da Liga Acadêmica de Infectologia da UFSCar (LINFU).

Particpei também, por 3 anos consecutivos, da comissão organizadora do Congresso Médico Universitário da UFSCar (CoMUSCar), onde aprendi a trabalhar em grupo e gerenciar meu tempo de forma mais efetiva.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando toda minha trajetória no curso, resumida no presente texto, acredito que alcancei os parâmetros necessários exigidos pelo curso, apesar da insegurança ainda latente pelo que há por vir após a formatura. Refleti ao longo dos anos sobre todos os momentos mais importantes da minha trajetória, o que contribuiu muito para ser mais humanizada tanto com meus pacientes, quanto comigo mesma.

8 REFERÊNCIAS

- 8.1 CCBS. Curso de Medicina . Projeto Político Pedagógico. [S. l.], 2007. Disponível em: <https://www.dmed.ufscar.br/arquivos/projeto-pedagogico-2007>. Acesso em: 7 dez. 2021.

- 8.2 CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFSCAR, 2021, São Carlos. Acometimento Dermatológico em Pacientes com HIV/aids no município de São Carlos [...]. [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: <http://www.copictevento.ufscar.br/index.php/ictufscar2020/ict2020/paper/view/9037>. Acesso em: 7 dez. 2021.

- 8.3 41º CONGRESSO DA SOCIEDADE DE CARDIOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2021, São Carlos. Mulher de 40 anos com insuficiência cardíaca aguda pós dengue hemorrágica [...]. [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: <http://soces2021.socesp.org.br/trabalho/resumo/3141>. Acesso em: 7 dez. 2021.

